

EDUCAÇÃO POPULAR E CULTURA PERIFÉRICA: PROCESSOS FORMATIVOS PARA A AUTONOMIA

UMA ANÁLISE DO PRODUÇÃO DE PERIFA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SOBRAL (CE)

Pedro Henrique Rodrigues da Silva

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, CED/UECE, e-mail: pehr.silva@aluno.uece.br

A cultura desempenha um papel fundamental nos processos educativos desenvolvidos em espaços não escolares, pois expressa saberes, identidades e práticas construídas coletivamente nos territórios sociais. As produções culturais periféricas, como a música, a arte urbana, a oralidade e outras manifestações populares, configuram-se como importantes formas de produção de conhecimento, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. A luz da educação popular, autores como Paulo Freire ressaltam a importância de práticas educativas que valorizem os saberes dos sujeitos e promovam o diálogo entre educador e educando. No âmbito da educação não escolar, com o foco na cidade de Sobral onde por muitos anos vem se tornando destaque de artistas e no quesito ensino, essas produções culturais assumem um caráter pedagógico ao possibilitar processos formativos críticos, participativos e contextualizados, contribuindo para a conscientização social e o fortalecimento das identidades coletivas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as produções culturais periféricas como práticas pedagógicas em espaços não escolares, destacando seu potencial educativo na formação de sujeitos críticos e na promoção de uma educação emancipadora.

O procedimento usado para a pesquisa foi de pesquisas na internet, além de estudos de campo ou seja tive que experienciar aulas, saraus e projetos sociais de comunidades, o ponto central de discussão é o projeto Produção de Perifa onde teve suas atividades iniciadas no ano de 2022, tive uma entrevista com a produtora e CEO do projeto Francilene Silva Nascimento mais conhecida por Kieza Fran onde tivemos a oportunidade de conversarmos sobre a produção em si, onde trazemos as dificuldades das comunidades periféricas de Sobral não só socialmente de como elas andam esquecidas, pois sabemos que cada núcleo cada nicho da sociedade tem a sua própria cultura onde infelizmente as culturas vão submergindo por conta de muitos fatores, e quando nessa conversa resgatamos muitos tipos de culturas, não só as antigas mas de tipos de expressões artísticas mais novas que iremos falar ao longo deste texto. O Produção de Perifa, iniciado em agosto de 2022, consolidou-se como uma experiência formativa continuada voltada à capacitação de agentes culturais periféricos no município de Sobral (CE). A primeira turma contou com 25 participantes, com permanência média final entre 6 e 8 discentes, evidenciando tanto o interesse inicial pela formação quanto os desafios de permanência característicos de iniciativas autônomas e comunitárias. Desde sua criação, o projeto estruturou um método próprio de organização e fluxo de trabalho, denominado Metodologia NATORA (aprender a fazer fazendo), fundamentado na prática, na resolução de demandas reais e na elaboração concreta de projetos culturais aptos à inscrição em editais públicos e privados. Ao final de cada ciclo formativo, os participantes elaboram um projeto cultural completo, atendendo às exigências técnicas e burocráticas dos editais, o que demonstra aplicabilidade imediata do conhecimento construído.

Entre os resultados observados destacam-se a aprovação de projetos culturais em editais estaduais e municipais, a inserção de participantes no mercado cultural como produtores executivos, técnicos e assistentes de produção, a seleção de egressos para programas formativos de relevância estadual, o fortalecimento de batalhas, slams, festivais e iniciativas culturais periféricas por meio de estruturação técnica e captação de recursos, bem como a ampliação da circulação artística e da profissionalização de trajetórias culturais. No campo dos eventos e programações culturais, o projeto organiza e articula iniciativas como o Festival dos Corres, o Festival dos Corres de Cinema, o Festival Rap Sobral, o Reggae no Cristo e a Mostra Fúria, ampliando a circulação artística e fortalecendo a produção cultural periférica. Na área de literatura e palavra falada, promove ações como o Slam Fora da Cena, Cerol e Navalha, Rios e Rimas, a Antologia Embaixo do Cajueiro e lançamentos de livros independentes, contribuindo para o incentivo à escrita, à oralidade e à valorização de narrativas periféricas. A premiação recebida em 2023 pelo programa Pretas Potências, vinculado à Preta Hub e apoiado pelo Ministério da Cultura, constitui reconhecimento institucional da relevância da proposta metodológica e do impacto territorial do projeto. No campo das parcerias, destaca-se o apoio da Universidade Estadual Vale do Acaraú, por meio do projeto de extensão Sebo Cultural Itinerante, responsável pela certificação das formações. Essa certificação contribuiu para a valorização curricular dos participantes, ampliando oportunidades profissionais, como no caso de aluna que participou do Dragão Fashion Week após a formação. Do ponto de vista social e econômico, observa-se impacto na geração de renda e na consolidação da cultura como possibilidade concreta de sustento. A formação instrumentaliza jovens e adultos, aproximadamente entre 16 e 65 anos, para acessar recursos que variam entre R\$30.000,00 e R\$100.000,00, ampliando o acesso a políticas públicas e a investimentos privados. Tal movimento fortalece a economia criativa local e contribui para a redução das desigualdades de acesso ao setor cultural. Os resultados dialogam com pressupostos da educação popular e da pedagogia da autonomia criado e desenvolvido por Paulo Freire no ano de 1996, que defendem a valorização dos saberes comunitários, a construção horizontal do conhecimento e o protagonismo dos sujeitos no processo formativo. A metodologia adotada aproxima-se da aprendizagem baseada em projetos e da formação emancipatória, ao promover autonomia, inserção profissional e transformação social a partir da prática. A literatura sobre economia criativa e desenvolvimento territorial aponta que a capacitação técnica e o acesso a editais são fatores determinantes para a sustentabilidade de iniciativas culturais periféricas. Nesse sentido, o Produção de Perifa demonstra relevância ao articular formação técnica, mentoria e rede de articulação, constituindo-se não apenas como curso, mas como ecossistema cultural contínuo. Entre as vantagens identificadas estão a oferta de formação gratuita e acessível, a metodologia prática e aplicada, a valorização de saberes territoriais e experiências de vida, a existência de rede de continuidade na qual ex-alunos tornam-se formadores e colaboradores, além do impacto direto na geração de renda e profissionalização. Como possíveis limitações, observa-se a taxa de evasão nas turmas iniciais, possivelmente relacionada às condições socioeconômicas dos participantes, a dependência de editais públicos para financiamento pontual de ações e a ausência de institucionalização formal permanente, o que pode limitar a expansão estrutural. Apesar dessas limitações, os dados indicam que o Produção de Perifa promove transformações concretas nos territórios onde atua, ampliando acesso a recursos, fortalecendo identidades culturais e consolidando a cultura como campo legítimo de trabalho e renda. A experiência demonstra que a instrumentalização técnica aliada à valorização de

A análise dos resultados evidencia que o Produção de Perifa se consolida como uma experiência formativa estratégica para o fortalecimento da cultura periférica em Sobral (CE) e em seu entorno. Mais do que um curso, o projeto configura-se como um ecossistema de formação continuada, articulação em rede e inserção profissional, promovendo a instrumentalização técnica de agentes culturais e ampliando o acesso a políticas públicas e oportunidades de financiamento. A metodologia NATORA, fundamentada no princípio do aprender fazendo, demonstra eficácia ao articular teoria e prática, possibilitando que participantes desenvolvam projetos culturais concretos e ingressem no mercado cultural de forma qualificada. Os impactos observados geração de renda, profissionalização de trajetórias, fortalecimento de coletivos e ocupação de espaços culturais indicam que a formação contribui diretamente para a redução de desigualdades no acesso aos recursos do setor cultural, apesar dos desafios relacionados à evasão e à dependência de editais para financiamento, a experiência revela que iniciativas formativas territorializadas, baseadas na valorização de saberes comunitários e na construção coletiva, possuem alto potencial transformador, conclui-se que o Produção de Perifa representa uma prática relevante no campo da formação cultural periférica, ao promover autonomia, protagonismo e desenvolvimento local, demonstrando que o acesso à formação e aos recursos culturais pode gerar impactos estruturais, contínuos e sustentáveis nos territórios onde atua.

Palavras-Chaves: Cultura ; Educação; Periferia

Referências

NASCIMENTO, Francilene Silva. Produção de Perifa. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/producaodeperifa/>. Acesso em: 28 fev. 2026.

Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.



REALIZAÇÃO:



UCE



UFRN



AINPGP